

---

## **ESTRATÉGIAS SÓCIO-COGNITIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA OPINIÃO NO TEXTO JORNALÍSTICO DE NOTÍCIA**

---

### **RESUMO**

**Nome do Autor:** Rodrigo Leite da Silva

*Instituição:* UNINOVE/SP – Universidade Nove de Julho  
e-mail: prof.rodls@uninove.br

**Nome do Coautor:** Marisa da Costa

*Instituição:* UNINOVE/SP e PUC/SP  
e-mail profmarisacosta@uninove.br

|

Este trabalho está fundamentado na Linguística de Texto e em algumas bases teóricas da vertente sócio-cognitiva da Análise Crítica do Discurso. Trata de apresentar o esquema textual do tipo de texto jornalístico de notícia, proposto por van Dijk (1990), com vistas a demonstrar o seu processo de construção opinativa. Tem-se por pressuposto que o discurso jornalístico objetiva a construção da opinião pública, utilizando-se, para isso, de numerosas estratégias. A notícia é o texto mais típico do discurso jornalístico e é construída por duas categorias semânticas: Inusitado e Atual. A primeira guia a seleção do que ocorre no mundo e não participa do cotidiano da vida das pessoas; a segunda guia a seleção de eventos a partir do que ocorre no dia, ou em passado muito próximo à publicação da notícia. Os resultados obtidos mostram que o texto notícia é um texto opinativo, porque orienta a leitura do auditório, no que diz respeito à opinião que deve ser adotada. A opinião construída neste tipo de texto é apresentada no texto-reduzido, organizado pela manchete, linha fina, olho e *lead*. Assim sendo, a mídia, apostando na vulnerabilidade do leitor, usa o seu o seu poder de classe dominante e constrói a opinião pública, de acordo com os seus interesses, transmitindo ao seu leitor a pseudo-impressão de autonomia na construção de suas opiniões.

**Palavras-Chave:** construção da opinião, esquema textual de notícia e discurso jornalístico.

## 1. O DISCURSO DA NOTÍCIA

Guimarães (1999), fundamentada em van Dijk (1997), apresenta as seguintes considerações a respeito do contexto do discurso jornalístico. Na perspectiva cognitiva, os contextos são construções mentais que têm por base a sociedade e são construídos na memória, como modelos situacionais. Nesse sentido, podem monitorar diretamente a produção e a compreensão de fala, escrita e o texto jornalístico, de forma a explicar o modo como as estruturas sociais podem influenciar as estruturas de discurso, por meio da mente dos membros sociais.

O discurso jornalístico, como os demais discursos da mídia, são tratados por van Dijk (1997), como discursos institucionalizados, cujo objetivo é dominar a mente das pessoas. O discurso jornalístico é definido como aquele que objetiva construir a opinião para o público e, para tanto, utiliza-se de numerosas estratégias. A notícia é o texto mais típico do discurso jornalístico e é construído por duas categorias semânticas, a saber: Inusitado e Atual. A categoria Inusitado guia a seleção do que ocorre no mundo e que não participa do cotidiano da vida das pessoas. No *Manual de redação da Folha* lê-se que “se um cachorro morder um homem, isso não é objeto de notícia; mas, se um homem morder um cachorro, esse inusitado é objeto de notícia”.

A categoria Atual guia a seleção de eventos, a partir do que ocorre no dia ou em passado muito próximo à publicação da notícia. Situado no tempo, o evento noticioso é construído, diariamente, até que ele seja concluso. Atuar, diariamente, com a ideologia da empresa-jornal propicia o aparecimento de um espaço argumentativo, pois, os leitores:

São obrigados a acreditar no que leem, por não estarem presentes observando o evento.

Os leitores recebendo, diariamente, a construção ideológica da notícia passam a aceitá-la como verdade, devido a essa estratégia argumentativa.

Segundo van Dijk (1997), os discursos institucionalizados são organizados pelas categorias: Poder, Controle e Acesso.

Segundo Guimarães (1999), no discurso jornalístico, a categoria Poder agrupa como participantes os donos da empresa-jornal que têm a função de tomar decisões, a fim de atender seus próprios interesses. Para tanto, a categoria Controle reúne um conjunto de participantes que têm a função de executar as decisões do Poder, sendo: o

pauteiro, os repórteres e o redator-chefe. A categoria Acesso agrupa participantes responsáveis pela organização, publicação e pela distribuição do veículo jornal.

Logo, segundo van Dijk (1997), no discurso jornalístico, o exercício do poder limita as opções para ação e, assim, a liberdade dos jornalistas e do público-leitor, por uma forma básica de ligação poder-discurso, com três elementos: Discurso, Ação e Cognição (intenção, propósito, motivação etc.).

Para van Dijk (1997), o controle da mente e os atos que derivam desse controle podem estar baseados em formas sutis e indiretas em relação ao verbal. Ao invés de deixar os outros saberem o que queremos, por meio de comandos, pedidos, sugestões ou conselhos, podemos modelar suas mentes, de tal forma que eles agirão fora de seu livre arbítrio, acreditando que são deliberadores. Alcança-se, assim, um consenso entre os participantes. O termo hegemonia é frequentemente usado para se referir ao poder social: o poder hegemônico faz as pessoas agirem como se lhes fosse natural, normal ou simplesmente consensual.

O Acesso é trabalhado de muitas maneiras sutis, além da posse e do controle direto do conteúdo do discurso. No discurso jornalístico, ele é rotineiramente organizado e institucionalizado. Assim, a informação, aparentemente objetiva, pode ser divulgada de formas diferentes para parecer confiável.

Na área da Teoria da Enunciação, Kerbrat-Orecchioni (1980) discute a oposição proposta textos objetivos/textos subjetivos. Para a autora, todos os textos são enunciados de forma subjetiva. A diferença entre eles está em uma escala de graduação, que vai do mais subjetivo ao menos subjetivo. A afirmação de que não dizer uma coisa não significa ocultá-la, relaciona-se a um sistema pautado por implícito-explícitos. Desse forma, um texto enunciado contém tanto a informação, quanto o silêncio, da mesma forma que ambos podem estar maximizados ou minimizados.

## 2. A DEFINIÇÃO DE NOTÍCIA

Charraudeau (2006:42) afirma, que:

“Nenhuma informação pode pretender, por definição, à transparência, à neutralidade ou à factualidade. Sendo um ato de transação, depende do tipo de alvo que o informador escolhe e da coincidência ou não coincidência deste com o tipo de receptor que interpretará a informação dada”.

O autor acrescenta que “não há captura da realidade empírica que não passe pelo filtro de um ponto de vista particular”, pois o próprio ato de escolher qualquer acontecimento para ser transformado em notícia, pode ser visto como uma filtragem da realidade.

No que se refere à notícia, o repórter, obedecendo ao pauteiro, sai em busca do “furo” de reportagem, que é documentado por gravações, anotações, fotografias e filmagens. Ao chegar à empresa-jornal, as informações trazidas são filtradas, havendo minimização de elementos, apagamentos e maximização de outros, ou inserções. Dessa forma, constrói-se o evento noticioso por meio de um conjunto de avaliações opinativas.

Por essa razão, Abramo (1988) afirma que a característica principal da imprensa é a manipulação das informações e, como efeito, os órgãos de imprensa não refletem a realidade. A relação existente entre o material que a imprensa apresenta para o público é indireta, pois distorce a realidade.

Ainda, segundo Abramo (1988:23-24):

Tudo se passa como se a imprensa se referisse à realidade, apenas para apresentar outra realidade, irreal, que é a contrafação da realidade real. É uma realidade artificial, não real, irreal, criada e desenvolvida pela imprensa e apresentada, no lugar da realidade real. A relação entre imprensa e realidade é parecida com aquela entre um espelho deformado e um objeto que ele aparentemente reflete: a imagem do espelho tem algo a ver com o objeto, mas, não só não é o objeto, como também não é a sua imagem; é a imagem de outro objeto que não corresponde ao objeto real.

Frente ao exposto, pode-se dizer que a manipulação do que ocorre no mundo é guiada pela ideologia dos discursos institucionalizados.

Fiorin (2007:32) caracteriza a ideologia, como:

a visão de mundo de uma determinada classe social, isto é, um conjunto de representações, de ideias que revelam a compreensão que uma dada classe tem do mundo. Como não existem ideias fora dos quadros da linguagem, entendida no seu sentido amplo de comunicação verbal ou não verbal, essa visão do mundo não existe desvinculada da linguagem. Por isso, a cada formação ideológica corresponde uma formação discursiva, que é um conjunto de temas e de figuras que materializa uma dada visão do mundo. [...] Há, numa formação social, tantas formações discursivas quantas forem as formações ideológicas. Não devemos esquecer-nos de que assim como a ideologia dominante é a da classe dominante, o discurso dominante é o da classe dominante.

Portanto, no momento em que se textualiza, dentro do contexto jornalístico, um determinado evento, constrói-se uma opinião, a partir de circunstâncias que se apresentam como provas para a elucidação do referente. A partir daí, as cognições sociais adotam uma representação do referente relatado e automaticamente uma opinião

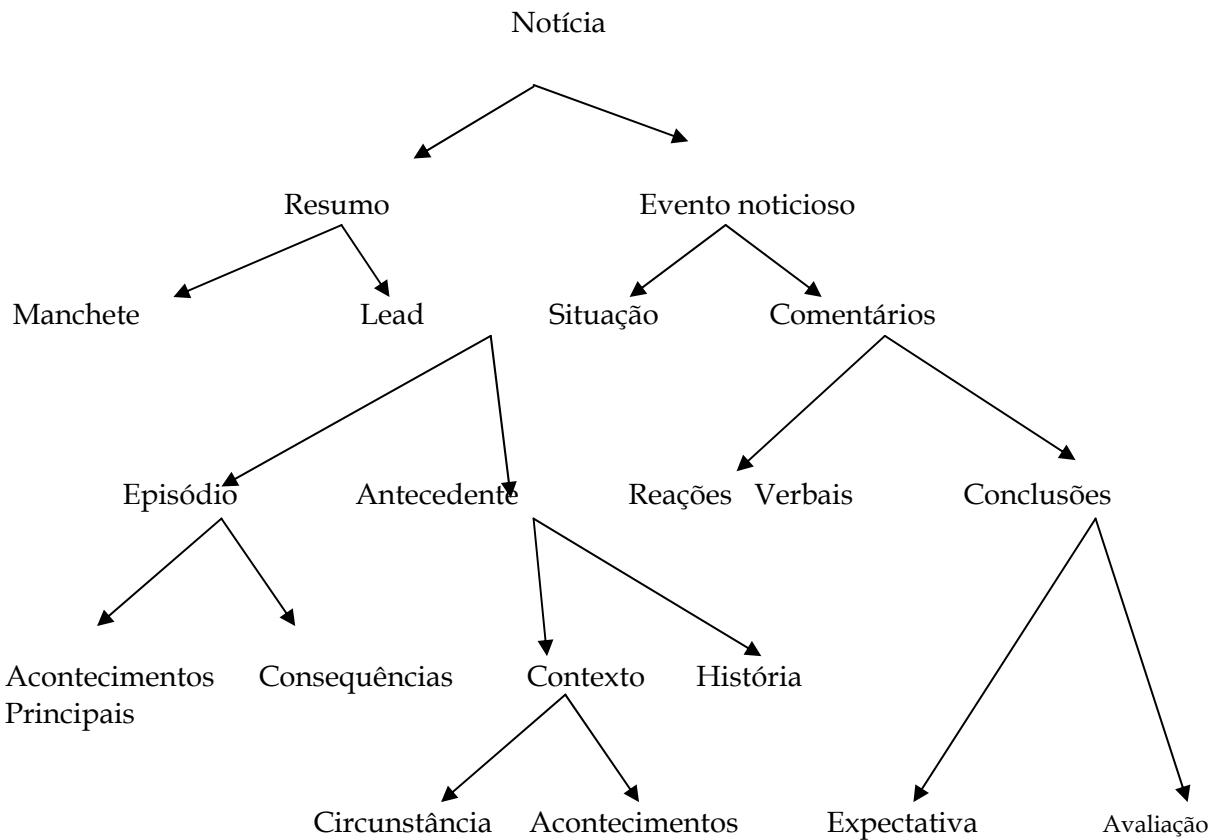
pública (doxa), orientado pela elucidação dos fatos que pertencem ao texto jornalístico. Esta elucidação atende aos interesses da imprensa e são aceitos pelo auditório, por ser um discurso institucionalizado, ou seja, autorizado a demonstrar as representações ilusórias criadas para a realidade.

Em ressonância com as postulações acima expostas, principalmente no que diz respeito às propriedades discursivas que referem à língua e à exterioridade no processo de construção de sentidos, constata-se que a empresa-jornal direciona o que será veiculado para o auditório desde a escolha lexical, a imersão em um contexto de produção até a publicação da notícia alinhando-a, sempre, na convergência dos seus interesses.

### **3. O ESQUEMA TEXTUAL DA NOTÍCIA**

A organização textual da notícia, como tipo de texto característico do discurso jornalístico, é tratada por van Dijk (1990), no âmbito da compreensão, estrutura e produção da informação.

Uma superestrutura é definida, por van Dijk, como um esquema vazio de informação formado por categorias e regras de ordenação. Cada categoria é um princípio de classificação para agrupar a produção de sentidos secundários e globais construídos na memória de trabalho, com vistas a facilitar, àqueles que têm conhecimento de tal estrutura, à compreensão discursiva.



Como se pode verificar, este esquema textual da notícia situa, de certa forma, a construção textual da opinião situando-a no resumo, pela manchete e pelo *lead*, na medida em que ambas as categorias têm por função construir o sentido mais geral para o leitor, de forma a guiá-lo na leitura do texto-expandido. A opinião também é situada no fato noticioso, pois, as categorias Acontecimentos Principais e Consequências são construídas pela seleção de certas ações e o cancelamento de outras e as consequências são construídas com avaliações negativas ou positivas. Os Comentários que estão ordenados com a categoria Situação do texto-expandido do evento noticioso agrupam um outro conjunto de avaliações explicitadas por Reações Verbais que propiciarão as conclusões a partir de uma retomada a acontecimentos prévios e a expectativa do que ocorrerá, sendo ambas as categorias representadas como informações avaliativas.

Para se visualizar o esquema textual da notícia proposto por van Dijk (1990), é necessário identificar que há uma hierarquia que organiza este esquema por categorias, e as categorias mais altas são o Resumo e o Evento Noticioso, sempre ordenadas nesta sequência.

No modelo de van Dijk, a categoria Resumo compreende a manchete e o *lead*. No Brasil, também compreende a linha fina e o olho. Nesta categoria, as palavras e fra-

ses agrupadas no texto-produto exprimem os sentidos mais globais que a empresa-jornal deseja que o leitor construa para si. Dessa maneira, a categoria Resumo agrupa, estrategicamente, informações novas que objetivam a construção da opinião pública. A categoria Manchete visa buscar uma interação sócio-comunicativa com o auditório de leitores de um jornal. Esta estratégia é retórica, pois busca chamar a atenção do leitor com o intuito de despertar seu desejo de ler a notícia.

Como foi dito, a linha fina e o olho são características dos jornais brasileiros e seu objetivo se cumpre quando situa a notícia enquanto fato noticioso. A função do *lead* é a de construir para o leitor o resumo do texto expandido no primeiro parágrafo, agrupando tanto o fato noticioso quanto o comentário, que é a opinião jornalística que está sendo construída para o leitor.

A categoria Evento Noticioso está ordenada com a categoria Resumo e trata do texto expandido na notícia. Esta categoria agrupa outras duas categorias: o Fato Noticioso e os Comentários, ou seja, a construção textual da opinião jornalística para o público leitor.

Na medida em que a publicação do jornal é diária, o Fato Noticioso é organizado na linha do tempo. Dessa maneira, agrupa o Episódio, que é relativo ao acontecimento que se torna notícia e que está ordenado com os Antecedentes que agrupam o que já foi veiculado no jornal, construindo uma progressão narrativa do que ocorre no mundo, fabricado como notícia.

Os Comentários são formados a partir da categoria Reações verbais, que visam estabelecer intertextos e interdiscursos para o tempo atual da notícia veiculada e para o tempo anterior. Para a categoria Reações Verbais é perceptível que contribuem para a construção de uma polifonia no texto expandido, sendo monofonizada pelas conclusões de forma a contribuir para a construção da opinião jornalística, a partir de um conjunto de avaliações positivas / negativas para o fato atual e as perspectivas ou expectativas do que ocorrerão no amanhã, como progressão narrativa do acontecimento construído, enquanto notícia.

## 4. RESULTADOS OBTIDOS

A notícia selecionada foi publicada no jornal Folha de S. Paulo, no dia 5 de junho de 2008, intitulada pela manchete “Exército cerca emissora de TV para prender sargento gay”. Vide anexo 1 (texto completo).

#### **4.1. A categoria Resumo:**

##### **a) Manchete:** “*Exército cerca emissora de TV para prender sargento gay*”

O inusitado é construído pela prisão de um oficial do exército sendo feita pelo próprio exército, quando a sua função não é essa, pois o exército é que tem por atribuição garantir o cumprimento da *Constituição*, e nela há um artigo sobre os direitos humanos. A categoria Atual guia a seleção do indicativo presente para a flexão do verbo cercar.

##### **b) Linha Fina**

*Laci Araújo e o companheiro davam uma entrevista ao programa “Super Pop”, da Rede TV!*

A linha fina é construída com uma exclamação, no final, que incorpora nos segmentos linguísticos a atitude de estupefação de quem redige a notícia. A seleção da palavra “companheiro” é estratégica, pois não está explícito companheiro de quê ou de quem, de forma a incitar a curiosidade do leitor para ler a notícia.

##### **c) Lead**

*Homens da Polícia do Exército, armados com fuzis FAL, de uso exclusivo das Forças Armadas, e com pistolas cercaram o prédio da Rede TV! na madrugada de ontem. O objetivo da missão: cumprir o mandado de prisão contra o 2º. Sargento Laci Marinho de Araújo, 36, homossexual assumido, que encerrava uma entrevista ao programa “Super Pop” da apresentadora Luciana Gimenez. O sargento De Araújo, como é conhecido no Exército, estava em companhia do também sargento, Fernando Alcântara de Figueiredo. Ambos falavam sobre o relacionamento amoroso que mantêm, desde 1997.*

O Lead é construído com os fatos principais do evento noticioso:

- *Homens da polícia do exército, armados com fuzis FAL, de uso exclusivo das forças armadas cercaram o prédio da Rede TV, ontem.*

Este fato principal é construído com a seleção de informações (armados com fuzis FAL e com pistolas) que representam as ações do exército para prender bandido de alta periculosidade. Essa seleção manifesta a avaliação negativa da empresa-jornal para a ação de prender o sargento De Araújo, 36, homossexual assumido.

A explicitação caracterizadora “*homossexual assumido*” guia o leitor a produzir sentidos relativos à homofobia do exército.

*- O sargento De Araújo, como é conhecido no exército, estava em companhia do também sargento, Fernando Alcântara de Figueiredo. Ambos falavam sobre o relacionamento amoroso que mantêm, desde 1997.*

No *lead*, a representação em língua é dos dois sargentos, como homossexuais assumidos, que se relacionam como companheiros há mais de dez anos.

Nesse sentido, o *lead* traz informações, tanto do episódio (tempo atual), quanto da categoria antecedentes (tempo anterior).

#### **d) O Olho**

*Exército diz que ele foi preso, pois é deserto; na revista “Época”, os dois foram apresentados como o primeiro casal gay da Instituição.*

Este segmento de texto traz representado a incoerência existente entre o atual e o que já foi informado e construído pela mídia, pois os papéis sociais dos representantes do exército contém avaliações de pessoas rígidas, representados por homens heterossexuais.

O paradoxo para a caracterização do sargento: deserto X gay.

A reunião dos quatro segmentos agrupados na categoria Resumo traz representado o valor de falsidade atribuído a “deserto”.

## **5. DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos da análise indicam que o texto notícia é um texto opinativo. A opinião construída neste tipo de texto é apresentada no texto-reduzido, com o intuito de orientar a leitura do auditório em relação à representação construída pelo evento noticioso, no que diz respeito à opinião que deve ser adotada pelo leitor.

Constatou-se que quaisquer escolhas feitas pela mídia, na transposição das informações que se referem às questões que organizam um dado evento noticioso, não são objetivas e imparciais, pois são reunidas e organizadas de maneira que o seu auditório construa as representações da realidade, de acordo com suas orientações, pois como não presenciaram a ocorrência do evento relatado e por receberem diariamente a ideologia da empresa-jornal, adotam-no enquanto verdade, devido às estratégias argumentativas utilizadas. Portanto, a mídia, apostando na vulnerabilidade do leitor, usa o seu poder de classe dominante e constrói a opinião pública de acordo com os seus interesses, transmitindo, ao seu leitor, a pseudo-impressão de autonomia, na construção de suas opiniões.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.
- CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias.** Trad. Angela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.
- FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- GUIMARÃES, Doroti M. **A organização textual da opinião jornalística: nos bastidores da notícia.** Tese de Doutorado. PUC/São Paulo, 1999.
- VAN DIJK, T. A. - **Cognição, discurso e interação.** São Paulo, Contexto, 1992.
- \_\_\_\_\_. - **Racismo y análisis crítico de los medios.** Barcelona, Paidos Comunicacion, 1997.
- \_\_\_\_\_. - **Discourse as Social Interaction. Discourse Studies: A Multidisciplinary Introduction Vol. 2.** Sage Publications, London, Thousand Oaks, New Delhi, 1997. pp. 1-37.
- \_\_\_\_\_. **La noticia como discurso: comprensión, estructura y producción de la información.** Barcelona: Paidós, 1990.
- \_\_\_\_\_. **La ciencia del texto.** Buenos Aires: Paidós, 1978.

## ANEXOS

Anexo 1

# Exército cerca emissora de TV para prender sargento gay

Laci Araújo e o companheiro davam uma entrevista ao programa “SuperPop”, da RedeTV!

**Exército diz que ele foi preso pois é desertor; na revista “Época”, os dois foram apresentados como o 1º casal gay da instituição**

**LAURA CAPRIGLIONE**  
DA REPORTAGEM LOCAL

Homens da Polícia do Exército armados com fuzis FAL, de uso exclusivo das Forças Armadas, e com pistolas, cercaram o prédio da Rede TV! na madrugada de ontem. O objetivo da missão: cumprir mandado de prisão contra o 2º sargento Laci Marinho de Araújo, 36, homossexual assumido, que encerrava uma entrevista ao programa “SuperPop”, da apresentadora Luciana Gimenez. O sargento De Araújo, como é conhecido no Exército, estava em companhia do também sargento Fernando de Alcântara de Figueiredo. Ambos falavam sobre o relacionamento amoroso que mantêm desde 1997.

De Araújo e Figueiredo foram tema de capa da última revista “Época”, que os apresentou como “o primeiro casal de militares brasileiros que assume a homossexualidade”.

“Eles querem me matar”; “Eles querem fazer uma meia-



Exército na porta da RedeTV! para cumprir mandado de prisão

tava preso em um quarto do Hospital do Exército de São Paulo, na região do Cambuci. Dez soldados armados de pistolas montavam guarda na porta do apartamento. O sargento Figueiredo acompanhava o preso, hospedado no mesmo apartamento —foi uma permissão especial dada pelo Exército.

Segundo Figueiredo, seu companheiro não tem condições de reassumir o posto. “Ele está muito doente”, disse, os olhos vermelhos de choro.

Beto Sato, 28, da Associação Brasileira dos Gays e do Fórum Paulista de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais

Exército na Rede TV! é uma “demonstração clara da homofobia que existe na instituição. Quantos desertores existem por aí? Muitos. E você já viu alguma ação desse quilate? Ser justamente contra um homossexual a mais exibida de todas as ações de captura de um desertor é uma prova da homofobia que existe no Exército.”

Os sindicatos dos jornalistas e dos artistas de São Paulo, e a Comissão dos Direitos da Pessoa Humana, Condepe, consideraram a ação de captura uma afronta à liberdade de manifestação e expressão. “É uma prisão dramática de uma pessoa

direito a um defensor público”, disse o advogado Francisco Lúcio França, do Condepe.

O coronel Moura, que chefiou a operação, disse à **Folha** que foi “convocado” para cumprir o mandado de busca e prisão na Rede TV!. Por quem? “Pelo Comandante Militar do Sudeste”, disse o militar. “Pelo general...”, perguntou a reportagem. “Pelo Comando”, limitou-se a responder.

Segundo ele, não houve qualquer motivação homofóbica na prisão. “Ninguém separa ou discrimina ninguém no Exército por sua religião, orientação sexual ou raça. O sargento De Araújo não feriu o pudor da instituição pelo fato de ser homossexual. Isso é dele. O que está em questão é a condição de desertor. Se não cumprissemos o mandado de prisão, aí sim, poderíamos ser acusados de falta, no caso de incorrer em prevaricação”, disse.

Na porta do hospital, poucos recrutas atreviam-se a comentar a prisão do sargento De Araújo. Um, entretanto, passou pela reportagem falando em voz alta, para ser notado: “Vê só o estrago que fazem umas bichinhas infiltradas.”